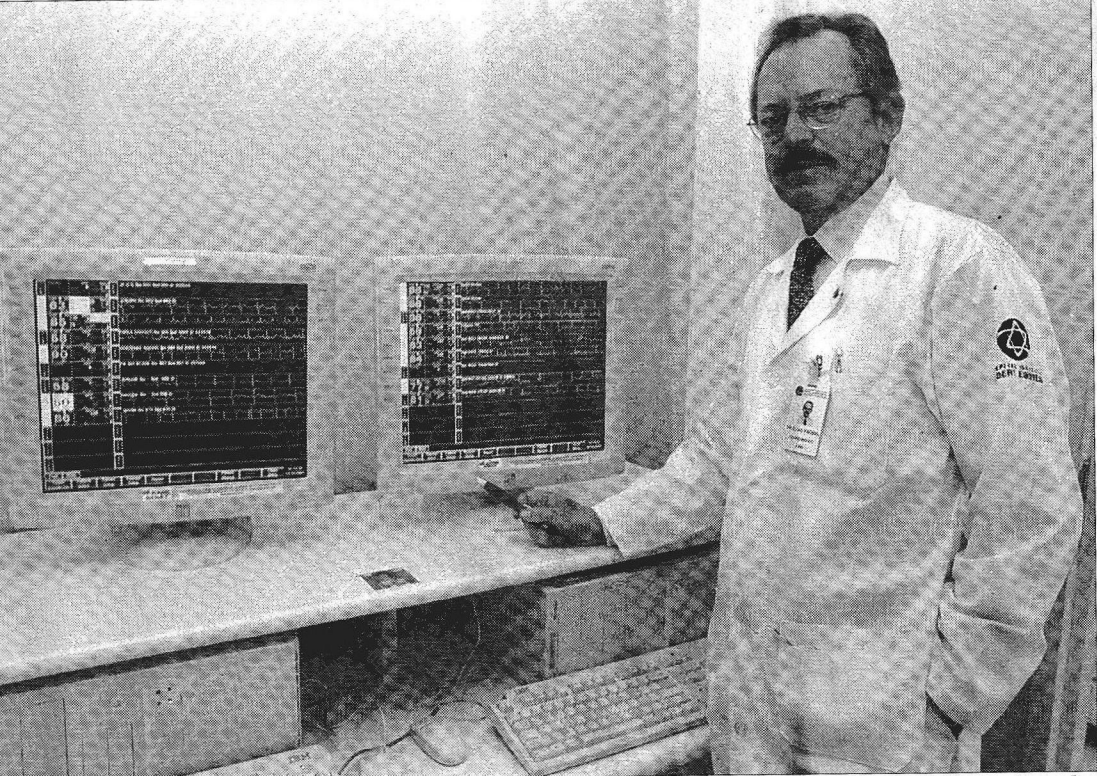




Elias Knobel, na sala de monitoramento de pacientes: proposta é que sejam acompanhados após a alta

Einstein inaugura nova ala cardiológica

*Programa integrado
será aberto hoje, com
a presença do
vice-presidente Alencar*

O Hospital Albert Einstein inaugura hoje a Unidade de Tratamento Cardiológico e o Programa Integrado de Cardiologia. O hospital já prestava atendimento na especialidade, mas o serviço está com nova organização. Seja no pronto-socorro ou na enfermaria, o atendimento segue as mesmas condutas. Os profissionais dos setores de prevenção, emergência, tratamento, cirurgia, diagnóstico e reabilitação trabalham de forma integrada.

Quando o paciente chega ao pronto-socorro com dor no peito, uma equipe especializada em dor torácica entra em cena.

Esses profissionais são capazes de avaliar se a dor do paciente é de origem cardíaca. "Mais de metade das internações é evitada porque o problema é logo elucidado", diz Elias Knobel, coordenador do programa.

Se o caso é cardiológico, o paciente é internado para tratamento clínico ou cirúrgico. A nova enfermaria exclusiva tem 21 leitos comuns e 20 de cuidados semi-intensivos. Na ala semi-intensiva, cada quarto está equipado com aparelhos que monitoram sinais vitais do paciente. As informações são enviadas para uma central de controle, vigiada 24 horas por um enfermeiro.

No lugar de um posto de en-

fermagem, a semi-intensiva tem um de assistência interdisciplinar. Além de médicos e enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas avaliam cada paciente. Depois de receber alta, o acompanhamento continua. "Não basta tomar remédios para se prevenir contra um novo enfarte, é preciso mudar o estilo de vida, o que envolve alimentação saudável e prática de atividade física", diz Knobel. "Nos-

so objetivo é evitar que o paciente volte a ser internado por causa do coração."

O vice-presidente José Alencar vem a São Paulo para a inauguração da nova ala cardiológica. (L.M.)

TESTES
INICIAIS JÁ
DEFINEM TIPO
DE PACIENTE